



Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa

- 7^a. Edição

Trabalho de Conclusão: Análise do Pronome Possessivo e as relações

semânticas nas gramáticas do Português Brasileiro.

Aluna: Dionilze Lemes de Oliveira

Professor Orientador: Marcos Goldnadel

ANÁLISE DO PRONOME POSSESSIVO E AS RELAÇÕES SEMÂNTICAS NAS GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dionilze Lemes de Oliveira (Autora)
Marcos Goldnadel (Orientador)¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar as relações do pronome possessivo sob o aspecto semântico. Com a intenção de contribuir, no sentido de desmistificar os estudos dos possessivos, recorreu-se à análise de diferentes gramáticas, o que ocasionou a realização de diferentes estudos. Essa diversificação serviu, evidentemente, para refletir sobre os enfoques diferentes da semântica do possessivo apresentado pelos estudiosos. A intenção desse estudo também é a de levantar a existência de uma quantidade significativa de usos do pronome possessivo, sem valor de posse, que não são abordados pelas gramáticas. Elegeram-se o pronome possessivo como objeto de estudo por ele fazer parte de uma classe gramatical que contém muitas análises que ainda não foram explicadas de modo satisfatório. Este trabalho também poderá servir como uma ferramenta de auxílio aos professores de língua portuguesa, que poderão fazer uso deste objeto de estudo para trabalhar novas estratégias de ensino do pronome em sala de aula.

Palavras-chave: Pronomes possessivos; posse; semântica e gramática.

Introdução

Este artigo pretende abordar o pronome possessivo e suas relações no português brasileiro, analisando como as gramáticas descrevem, ou deixam de descrever, sob o aspecto semântico, alguns usos do referido pronome. Neste trabalho, almeja-se abordar a existência de uma quantidade significativa de usos dos possessivos, que não são explorados pelos gramáticos através do sentido contextual. Logo, a ideia é identificar o que dizem as gramáticas existentes, verificando se elas dão conta das necessidades básicas de estudo do

¹ Professor da 7ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

possessivo, isto é, examinar se os estudos que existem hoje fogem ou não à descrição tradicional estabelecida de posse entre um termo possuidor e o possuído.

Uma vez que são inúmeros os papéis semânticos do possessivo e, quando explorados em conjunto, atuam de formas diferentes nos contextos são suscetíveis a mudanças. Todavia, por maior que possam ser as classificações dos significados do possessivo, não existe um estudo significativo que consiga abraçar todas as diferentes construções deste pronome.

A partir desta constatação, este trabalho objetiva apresentar um estudo alternativo a respeito das diferentes concepções de sentido dos pronomes possessivos, quando da existência de posse ou não. O objeto deste estudo poderá ser utilizado pelos professores de língua portuguesa do Ensino Médio e Fundamental.

O trabalho está assim organizado: na seção 1, apresenta-se uma revisão da literatura e uma análise do que dizem as gramáticas estudadas a respeito da semântica dos possessivos; na seção 2, apresenta-se um estudo sobre os valores semânticos alternativos do possessivo; na seção 3, apresenta-se um estudo sobre as diferentes possibilidades de interpretação do possessivo sob os aspectos cultural e contextual; e, por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências utilizadas para pesquisa.

1. Revisão da literatura

Nesta seção, pretende-se identificar como as gramáticas descrevem o pronome possessivo, com ou sem valor de posse, e quais são as estruturas gramaticais mais utilizadas. Para fundamentação teórica deste artigo, foram utilizadas as seguintes gramáticas: gramática normativa, de Cunha & Cintra (1985), gramática funcionalista de usos do português, de Neves (1999), gramática descritiva, de Azeredo (2008) e gramática funcionalista, de Castilho (2010). A fundamentação teórica encontra-se também nos conceitos de outras literaturas e artigos que tratam do assunto em estudo.

1.1 Gramática Normativa

Segundo a Nova Gramática do Português Contemporâneo de Cunha & Cintra (1985), os valores e empregos dos possessivos são classificados da seguinte forma:

[...] o pronome possessivo acrescenta à noção de pessoa gramatical uma ideia de posse. São, de regra, um adjetivo que é equivalente a um adjunto adnominal,

antecedido da preposição de (de mim, de ti, de nós, de vós, de si), mas podem empregar-se como pronomes substantivos (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 310).

São exemplos de pronomes substantivos os enunciados (1) e (2), retirados de Cunha & Cintra (1985, p. 310):

- (1) “**Meu livro** é este”.
- (2) “Este livro é **meu**”.

Os autores definem que o possessivo é, de regra, um adjetivo e, se antecedido de uma preposição, equivale-se a um adjunto adnominal. Assim, quando os autores atribuem a ideia de posse a uma pessoa gramatical e classificam o possessivo como um adjunto adnominal, eles deixam de considerar a existência de casos tipicamente possessivos, que não têm valor de posse e que são regidos pelas preposições de (de mim, de ti, de nós, de vós, de si). Para sustentar esta afirmativa, serão comparados os enunciados (3) e (4) com os enunciados (5) e (6), pois, através do confronto entre os exemplos, é possível ver mais claramente a diferença entre os dois empregos propostos, isso porque os enunciados (3) e (4) não refletem a ideia de posse, por tratarem-se de complementos nominais.²

- (3) Ao meu lado está feliz = Ao lado de ti estás feliz.
- (4) Na minha frente é uma pessoa, atrás é outra = Na frente de mim é uma pessoa, atrás é outra.

Já, no confronto dos exemplos contidos no enunciado (5), deixa claro que as duas formas de expressão representam uma ideia de posse, isso por tratar-se de um adjunto adnominal.

- (5) Por sua incapacidade caímos neste lugar = Pela incapacidade de você caímos neste lugar = Possui valor de posse abstrata.

² “Em certas locuções prepositivas, o pronome oblíquo tônico, que deve seguir a preposição e com ela formar um complemento nominal do substantivo anterior, é normalmente substituído pelo pronome possessivo correspondente.” (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 318)

Ainda falando de posse, a partir do que afirmam (CUNHA; CINTRA, 1985) nos seus exemplos, os quais estão expostos nos enunciados (7, 8, 9 e 10) não é possível verificar a existência de posse, pois de acordo com os autores algumas construções são reconhecidas como locuções prepositivas. Assim, os enunciados também podem ser denominados como um complemento nominal. Todavia, ao examinar os exemplos observa-se que eles também representam uma relação de homonímia com funções sintáticas diferentes.

- (6) “Em frente de ti = em tua frente “. Ibid. p.318 - Sem valor de posse.
- (7) “Ao lado de mim = ao meu lado” Ibid. p.318 - Sem valor de posse.
- (8) “Em favor de nós = em nosso favor” Ibid. p.318 - Sem valor de posse.
- (9) “Por causa de você = por sua causa” Ibid. p.318 - Sem valor de posse.

Do que foi exposto, cabe mencionar que, muito embora o foco deste artigo sejam as relações semânticas do possessivo, insiste-se numa mais abrangente apenas para explorar a ideia de posse, mencionada pelos referidos autores. Essa análise foi feita com objetivo de esclarecer e, assim, evitar obscuridade, pois, de acordo com os exemplos, foi possível identificar diferentes critérios de usos dos possessivos em situações cujo valor não seja de posse. E, ainda que nenhuma das referidas análises estejam exaustivamente explicadas, cada uma delas apresenta um ponto de vista diferente e mais completo que o oferecido pelas descrições dos autores analisados.

Ainda a respeito de posse, de acordo com Cunha & Cintra (1985), “o pronome possessivo não exprime sempre uma relação de posse ou pertinência, real ou figurada. Na língua moderna, ele tem assumido múltiplos valores, por vezes bem distanciados daquele sentido originário” (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 313). Logo, nota-se que esses novos valores indicam variadas matizes expressas pela semântica do possessivo, que podem ser representadas por intermédio de novas construções, como é caso das exemplificações dos autores Cunha & Cintra (1985), que servem "para indicar algo indefinido (Tenho tido os meus vícios. Ibid.p.313); para indicar aproximação numérica (Entrou uma mulherzinha de seus quarentas anos, decidida e de passo firme. Ibid. p.314); para designar um hábito (Nos nossos dias, a baianinha chegava logo depois do almoço, muito leve e flexível, a passo rápido. Ibid.314); de valores afetivos (Não é assim, meus respeitáveis Senhores? Ibid. p.315); de intimidade, de amizade (Dispõem de mim , meu velho, estou às suas ordens, bem sabes. Ibid. p.315); de simpatia de interesse (Não sei para onde vou mandar o meu herói. Ibid.315); de ironia, de malícia , de sarcasmo (Todos aqueles santos varões comiam, bebiam o seu vinho do porto na copa. Ibid. p. 316); de majestade (Não entrem em nossos Reinos e Senhorios.

Ibid.p.317); de cerimônia (Nunca vosso avô, meu senhor e marido achou que não fosse possível. Ibid. p.317)".

Nos exemplos acima dados pelos autores, observa-se que em alguns casos o pronome possessivo não define o sentido da construção, pois ao excluir o possessivo do exemplo usado para indicar algo indefinido (Tenho tido os meus vícios Ibid.p.313 por = Tenho tido vícios.) o sentido da construção continua o mesmo, portanto não há como afirmar que neste caso o pronome possessivo carrega o sentido da indefinição.

O fato de o pronome possessivo prestar-se a diferentes papéis, não quer dizer, para os autores, que tais relações possam ser construídas através de matizes de sentido, pois, em nenhum momento, eles afirmam que se trata de uma abordagem semântica, mas, através de uma breve síntese, asseguram que a alternância de colocações presta-se a simples efeitos estilísticos.

1.2 Gramáticas Funcionalistas

De acordo com a Gramática de Usos de Português de Neves (1999), " que junto de nomes concretos os possessivos ou expressões possessivas formadas por preposição + substantivo ou pronome pessoal expressam diversas relações semânticas" . Dentre elas está a relação de posse e pertença. A referida autora afirma que na posse, propriamente dita, enquanto “ o possessivo remete ao possuidor, o substantivo indica o possuído” (NEVES, 1999, p. 476). Por exemplo: ("Lá seguiram eles, proprietários para as suas propriedades. Ibid. p. 476)".

Diferentemente do que afirma a autora o exemplo ("Lá seguiram eles, proprietários para as suas propriedades. Ibid. p. 476)" o sintagma nominal é quem dá valor ao texto e não o pronome possessivo que define o sentido da construção, pois é possível a exclusão do pronome possessivo sem que haja uma mudança no sentido entre o possuidor e a coisa possuída.

Assim, toda a relação se dá entre as pessoas do discurso, mas com relação à semântica dos possessivos, entende-se que o pronome em estudo pode ser usado para apresentar múltiplas relações, que decorrem do efeito de sentido no discurso. De acordo com a autora, tais relações podem ser indicadas por uma série de papéis semânticos, que são denominados como: "possessivo agente (Meu louvor a cada um dos meus compatriotas. Ibid. p. 480); possessivo afetado (Minha eleição retrata e confirma as liberdades cívicas. Ibid. p.480);

possessivo efetuado (Ao morrer como é que vou explicar ao meu Deus não ter sido um famoso astro de televisão? Ibid. p.480); possessivo experimentador (Quem sabe os fracassos que vêm acontecendo em sua vida. Ibid. p.481); possessivo objetivo (Com o tempo sua magreza mais se acentuava. Ibid. p.481); possessivo beneficiário (Se é do agrado dele que eu seja uma figura pública, eu o serei. Ibid. p.482); possessivo cominativo (Agora me vou já tive o prazer de sua companhia. Ibid. p.483); possessivo causativo (Qualquer música é na verdade uma droga psicotrópica universal, daí seus efeitos misteriosos. Ibid. p. 483); possessivo origem (O turismo é hoje o segundo negócio mundial, só superado pelo setor de petróleo e seus derivados. Ibid. p.483); possessivo meta (Sem as pernas eu não posso ir ao teu encontro. Ibid. p. 483), e assim por diante.

Além disso, Neves (1999) afirma que:

[...] A Pertença, constitui-se de um todo ou inteiro: o possessivo remete ao todo; o substantivo indica a parte ou peça. Inclui-se a chamada de posse inalienável³ é a que se refere a possuídos que não podem, em princípio, ser separados do possuidor, como ocorre, por exemplo, com as partes do corpo (NEVES, 1999, p. 476 - 477).

De acordo com a afirmativa da autora, a respeito da posse inalienável, cabe lembrar que, ao lado da noção de posse, existem outros valores, que são a posse inalienável e a posse alienável. Conceituando esta afirmação, observa-se que a posse inalienável pode indicar uma forma de possuir uma coisa, que podem ser as partes do corpo, como é o caso do exemplo: (Os meus cabelos eram claros). Já, a posse alienável, que a autora não considera, pode ser representada por alguém que possua alguma coisa (ou tenha a posse imaginária sobre esta coisa) num dado momento, mas com o passar tempo esta coisa pode ser de outro alguém, como é o caso do exemplo: (O meu emprego). Este exemplo reflete que o “emprego”, neste momento, é “meu”, mas depois pode ser “seu” ou de qualquer outra pessoa. Esta análise revela que este tipo de posse não corresponde exatamente ao significado do possessivo no português, pois alguns autores consideram o possessivo sem valor de posse como: matizes semânticos que são instauradas no contexto, através das relações das pessoas no discurso, com objetos ou coisas possuídas reais ou imaginárias.

De acordo com a Gramática do Português Brasileiro de Castilho (2010, p. 501), “o possessivo é uma classe que estabelece uma relação de possuidor e a da coisa possuída”. Nessa mesma perspectiva, o autor afirma que essa classe dos possessivos ressalta como,

³ “Cabe lembrar que ao lado da noção de posse existem outros valores como posse inalienável, posse alienável, qualidade do objeto, que não correspondem exatamente ao significado dos possessivos em português, são na verdade matizes semânticas que decorrem de outros laços do que se instauram entre as pessoas do discurso”. BARROS; BITTENCOURT, 2013, p. 124).

maiormente dêitica, isso significa que os operadores dêiticos atuam através de objetos e coisas que podem estar fora do discurso, isso serve para fazer as correlações possessivas no contexto. E a definição segundo a qual os possessivos estabelecem uma relação de posse entre dois termos, o possuidor e o possuído, não se sustenta, reduzindo-se a poucos casos. Desta maneira, entende-se que o autor quis dizer que as relações entre o possuidor e a coisa possuída não se sustenta como uma relação de posse concreta, no sentido de propriedade. E, talvez, por considerar que esta análise constitui-se em uma realidade semanticamente complexa, o autor não aprofunda a ideia para exemplificar essa relação com outras variantes.

Para tentar esclarecer esta ideia, criou-se o enunciado (11) que demonstra outras variantes, as quais o autor não considera.

(10) A minha cadeira é a mais bonita.

A respeito do enunciado (11), é possível examiná-lo semanticamente de diferentes formas, pois se pode imaginar que, num determinado ambiente, existam várias cadeiras, e que a pessoa do discurso refere-se à cadeira, que pode ser de uso momentâneo dela, como a mais bonita. Essa pessoa pode ter visualizado várias cadeiras num ambiente e ter elegido uma delas como a mais bonita, assim como pode também ter adquirido uma cadeira que considera a mais bonita. Nas três hipóteses analisadas, somente uma delas apresenta uma ideia de posse. Portanto, o valor de posse, de acordo com o que afirma o autor, concerne tão somente a um caso. Isso comprova que, muitas vezes, pronomes aparentemente possessivos, em sua forma, não possuem qualquer relação de posse, reduzindo tais relações a poucos casos.

1.3 Gramática Descritiva

Segundo a Gramática Houaiss de Azeredo (2008, p. 250), “Os possessivos expressam um vínculo qualquer constante ou eventual entre o objeto ou assunto do que se fala a cada uma das pessoas do discurso”. O autor considera que há vários sentidos que caracterizam o possessivo, como pode ser visto através dos exemplos retirados da gramática de (AZEREDO 2008, p. 250), nestes casos as relações podem ser: “de posse (meu relógio, isto é, o relógio que me pertence), de origem (nossa cidade, isto é, a cidade em que nós vivemos), de uso (minha sala, isto é, a sala em que estudo, meu ônibus, isto é, o ônibus que costumo pegar), de parentesco (meus tios), de autoria (meu discurso, isto é, o discurso que proferi), teus quadros (os quadros que tu pintas), de compromisso/destinação (sua missão, isto é, a missão que foi confiada a você), de afetividades (meu clube, isto é, o clube pelo qual eu torço), de grupo

social (meus clientes, isto é, os clientes a quem presto serviços profissionais) ”e assim por diante.

De acordo com o exposto acima, considera-se que as relações adquirem certas interpretações, num dado contexto, através das quais percorrem um vínculo entre o possuído e o possuidor, que, muitas vezes, encontram-se além da relação de posse, isso, sob o ponto de vista de propriedade. Assim, pode-se concluir que a posse só ocorre através de uma relação estreita de dependência entre o objeto, ou assunto de que se fala, e cada uma das pessoas do discurso.

A partir das análises feitas, e para fins de clareza, serão apresentados, no quadro abaixo, os principais conceitos apontados pelos autores estudados sobre a ideia de posse, assim como a relação entre o possuído e o possuidor.

Autor	Possuído/ Possuidor /Posse	Exemplificação dos autores.
Cunha & Cintra (1965, p. 310)	Os pronomes possessivos acrescentam a noção de pessoa gramatical a uma ideia de posse.	Meu livro é este.
Neves (1999, p. 476)	O possessivo remete ao possuidor; o substantivo indica o possuído.	Lá seguiram os proprietários para suas fazendas (deles).
Castilhos (2010, p.501)	O possessivo é uma classe gramatical que estabelece uma relação entre o possuidor e uma coisa possuída.	Eu acho que o meu conceito de morar bem é diferente da maioria das pessoas.
Azeredo (2008, p. 250)	Os pronomes ditos possessivos expressam um vínculo qualquer, constante, entre o objeto ou assunto de que se fala e cada uma das pessoas do discurso.	Meu relógio, isto é, o relógio que me pertence.

Quadro 1 - Demonstrativo dos conceitos dos autores em estudo.

2 Valores semânticos alternativos do possessivo

Na seção anterior, foram analisadas as gramáticas que serviram como um instrumento teórico para o desenvolvimento deste artigo. As gramáticas também serviram para conhecer os métodos através dos quais os autores ilustram suas ideias sobre as relações semânticas do possessivo.

Nesta seção, será realizada uma análise dos diferentes usos dos possessivos, os quais nem sempre carregam valor de posse. Para melhor ilustrá-los, serão utilizados exemplos que servirão para reconhecer a existência⁴ de posse, ou de outras relações semânticas, as quais, segundo os gramáticos, muitas vezes, não são consideradas como pronome possessivo, pois, na maioria das vezes, o consideram apenas como clichês de uso, como é caso dos exemplos “fazer das suas/fazer das minhas”.

Nesta seção também serão abordadas análises de outros contextos possessivos, sempre tendo como referência a semântica nas gramáticas estudadas, bem como objetos de estudos de outros teóricos.

2.1 Situações em que os pronomes meu/de mim, teu/de ti, nosso/de nós possuem ou não valor de posse.

Para analisar situações em que os referidos pronomes atuam ou não com valor de posse, foram formuladas interpretações através de frases que aceitam os pronomes meu/de mim, teu/de ti, nosso/de nós e situações as que não aceitam os referidos pronomes. A ideia é demonstrar que esses pronomes podem alternar-se, e, em certos momentos, ter valor de posse, assim como, em outros, não carregar um traço possessivo.

Para melhor exemplificar tais alternâncias, fez-se um estudo do valor semântico do possessivo. Para que este estudo fosse possível, levou-se em conta uma análise sintática que serviu para identificar a relação de posse entres os termos possuído e possuidor. Assim, nota-se que existem casos tipicamente possessivos, nos quais não é possível identificar a existência de posse. Pois alguns autores afirmam que os pronomes de/mim e o de/nós não existem, mas de acordo com os estudos estes pronomes não existem, sempre, em construções de posse, no

4 Conforme Barros & Bitencourt (2004 , p.130) “A existência de algumas construções de usos sem valores possessivos como a meu ver, por sua vez, fazer das suas, fazer das minhas, minha nossa, são situações usadas pelos falantes como forma de usos e de clichês sem justificativa possessiva”.

sentido de propriedade. Todavia, podem ocorrer em outras construções como é caso de frases regidas pelos pronomes meu/de mim, teu/de ti, nosso/de nós que quando aceitam a ideia de posse, equivale-se a um adjunto adnominal. Já os casos que parecem não ter uma ideia de posse, e com esses não é possível fazer a substituição pelo meu/de mim, teu/de ti, nosso/de nós, equivalem-se a um complemento nominal. Para explicar de forma mais clara esta afirmativa, criou-se uma lista de exemplos, que, de modo algum, pretende ser exaustiva, a qual está relacionada nos grupos definidos como **A** e **B**.

Vê-se mais claramente a ideia de posse nas construções dos enunciados (12-17) do Grupo A, que não aceitam os pronomes meu/de mim, teu/de ti, nosso/de nós.

GRUPO A:

- (11) a) Meu carro estragou.
b) (*) O carro de mim estragou.⁵
- (12) a) Meu tio é generoso.
b) (*) O tio de mim é generoso.
- (13) a) Minha infância foi muito boa.
b) (*) A infância de mim foi muito boa.
- (14) a) Minha doença acabou comigo.
b) (*) A doença de mim acabou comigo.
- (15) a) Na minha morte não quero choro.
b) (*) Na morte de mim não quero choro.
- (16) a) Minha novela predileta.
b) (*) Novela de mim predileta.

Já, as construções que aceitam os pronomes meu/de mim, teu/de ti, nosso/de nós, não carregam valor de posse, como é possível notar a diferença entre os dois empregos nos enunciados do Grupo B.

GRUPO B:

- (17) a) Na minha frente é uma pessoa, atrás é outra.
b) Na frente de mim é uma pessoa, atrás é outra.
- (18) a) Estou com saudades tua. (Pronome Possessivo (PP) dêitico)⁶

5 (*) As frases com asteriscos normalmente são consideradas como agramaticais.

6 Elementos Dêiticos: “os pronomes possessivos possuem um caráter dêitico por relacionarem-se com uma pessoa que está fora do discurso. As relações ocorrem quando há um vínculo com elementos que estão fora do

- b) Estou com saudades de ti. (PP dêitico)
- (19) a) Estou à disposição tua. (PP dêitico)
b) Estou à disposição de ti. (PP dêitico)
- (20) a) Sempre arrumas um jeito de colocar as coisas a teu favor.
b) Sempre arrumas um jeito de colocar as coisas a favor de ti.
- (21) a) Cheguei a este ponto por causa tua. (PP dêitico)
b) Cheguei a este ponto por causa de ti. (PP dêitico)

Porém, existem frases semelhantes que aceitam claramente a ideia de posse somente numa das construções e que também aceitam os pronomes meu/de mim, teu/de ti, nosso/de nós. Veja o exemplo (23 a-b).

- (22) a) Você tirou a minha caneta - Com valor de posse.
b) Você tirou a caneta de mim - Sem valor de posse.

O enunciado (23) é um caso típico que contraria a ideia de que quando a oração aceita os pronomes meu/de mim, teu/de ti, nosso/de nós, não tem valor de posse, pois a frase (23-a) deduz que eu tenho a posse, no sentido de propriedade, sobre a caneta. Já na frase (23-b), não há como identificar um valor de posse e nem do possuidor, pois, de acordo com o contexto, a caneta pode ser minha, pode ser sua, assim como pode ser de qualquer pessoa. Logo, pode-se afirmar que este exemplo é um dos casos que ficam numa posição intermediária entre o grupo A e o grupo B.

- (23) a) Isso faz parte da nossa evolução - Tem valor de posse.
b) Isso faz parte da evolução de nós - Tem valor de posse.

O exemplo (24) representa outro caso que contraria a ideia de que quando a oração aceita o meu/de mim, teu/de ti, nosso/de nós não tem valor de posse. Este exemplo carrega uma ideia de posse nas duas construções (24 a-b) e também aceita o pronome nosso/de nós. Portanto, com base nesta análise, percebe-se que os pronomes meu/de mim, teu/de ti, nosso/de nós são intercambiáveis na linguística dos possessivos, ou seja, possuem valores funcionais diferentes. Logo, quando confrontados, podem representar diferentes papéis entre si.

contexto. Neste caso, pode-se outorgar aos possessivos um caráter dêitico, pois os dêiticos se correlacionam em dois escopos sendo um textual/referencial e outro contextual” (CASTILHO, 2010, p. 504). Nos exemplos do grupo B foram utilizados possessivos com relacionadores dêiticos.

3 O uso do possessivo sob outros aspectos

Nesta seção, será realizado um estudo sobre os aspectos cultural e contextual dos possessivos. Como ainda não existe uma teoria completa sobre o possessivo, logo, sob este ponto de vista, o estudo do referido pronome deixa de ser um só um conjunto de regras contidas no português brasileiro, para transformar-se também num conjunto de usos da língua. Desta maneira, pretende-se apresentar novas possibilidades de construções possessivas, com ou sem valor de posse, que podem estar determinadas no espaço, no tempo, no sistema abstrato ou no concreto.

Com o estudo do pronome possessivo na Gramática de Usos do Português, de Neves (1999), depara-se com uma série de possessivos que carregam consigo diferentes interpretações. Então, para fazer esta análise, os exemplos de valores possessivos de Neves (1999)⁷ serão confrontados com exemplos criados para este artigo, sob outros aspectos, os quais a autora não considera. Para melhor conceituá-los, as frases contidas nas letras (a) de cada enunciado representam os exemplos de Neves (1999). Já as frases contidas nas letras (b) do mesmo enunciado são exemplos criados para este artigo⁸. A partir desta separação, na subseção 3.1, será realizado um confronto dos valores de possessivos para demonstrar a ambisssemia do referido pronome. Na subseção 3.2, serão apresentados novos conceitos que servirão para demonstrar situações sobre as relações contextuais do possessivo que os autores não consideram.

3.1 Confronto dos valores de possessivos de Neves (1999) & situações de outros contextos

Mesmo que muitos possessivos não admitam a ideia de posse, existem outros que admitem construções que têm ou parecem ter uma ideia de posse. Assim, como já foi exposto acima, esta subseção servirá para fazer o encontro de ideias entre o que Neves (1999) diz e o que dizem os exemplos hipotéticos da língua, através de outras construções.

Possessivo beneficiário: de acordo com Neves (1999), no exemplo (25-a), o possessivo atua no processo ou na ação.

- (24) a) “Ao notar o meu embaraço, viestes em meu auxílio”. (Ibid., p. 482)
 b) Pensando na sua conveniência deixamos, aqui, copos e vinhos.

⁷ Enunciados (25 a - 30 a) foram adaptados de Neves (1999).

⁸ Enunciados (25 b - 30 b) sem referências bibliográficas provêm da autora deste artigo.

Nota-se que, nas frases (25 a - b), quando o possessivo beneficiário é confrontado através de outros contextos, nem sempre ele atua na ação ou no processo, pois tanto o exemplo (25-a) quanto o (25-b) não admitem somente a ideia de benefício, mas levam a outras análises que podem envolver afetação e utilidade.

Possessivo de afetação: de acordo com Neves (1999), o exemplo (26-a) remete ao argumento que representa o afetado pelo processo.

(25) a) “Minha eleição retrata e confirma as liberdades cívicas”. (Ibid., p. 480)

b) Você é minha nitroglicerina pura = Você é para mim nitroglicerina pura.

O enunciado (26-b) apresenta mais de um valor semântico, pois quando do acréscimo da preposição para + pronome subentende-se que (Você é para mim nitroglicerina pura). Desta maneira, nota-se que a preposição “para mim” carrega um valor semântico de opinião, que reflete uma ideia de distanciamento, ou seja, (Você é para mim nitroglicerina pura, portanto afaste-se). Já, (Você é minha nitroglicerina pura) carrega uma ideia de afetação, pois, neste caso, deduz-se que eu posso estar sendo afetado emocionalmente através de uma sensação de explosão de sentimentos. Logo, este exemplo remete também a uma ideia de aproximação entre as pessoas do discurso. Esta forma de análise conduz a diferentes interpretações do possessivo, que pode ser de: opinião, aproximação, distanciamento e afetação.

Ainda falando sobre o possessivo de afetação, percebe-se que o exemplo (27) não se enquadra somente neste tipo de posse, porque o fato ainda não ocorreu e porque a formatura vai durar por alguns instantes, e não a vida toda. Além disso, a pessoa do discurso não foi afetada no momento da fala quando diz “tocarei”, mas poderá ser afetada, quando da efetiva formatura. Neste caso, o tempo verbal indica uma posse temporal, abstrata ou imaginária.

(26) Na minha formatura tocarei a minha música predileta.

Possessivo efetuado: de acordo com Neves (1999), o exemplo (28 a) remete ao argumento.

(27) a) “Ao morrer, como é que vou explicar ao meu Deus não ter sido um famoso astro de televisão?” (Ibid., p. 480)

b) No dia da minha morte não quero choro nem vela.

Nos enunciados (28 a - b), como ainda ninguém sabe explicar a morte e nem possui conhecimento sobre o dia específico em que ela irá ocorrer, este seria um bom exemplo de posse duvidosa, que pode ser explicada como uma posse de experiência, de referência, de afetação ou, até mesmo, de uma posse temporal abstrata. Portanto, defini-lo como um possessivo efetuado é desconsiderar os outros significados que a língua requer.

Possessivo experimentador: de acordo com Neves (1999), o exemplo (29a) indica a experiência.

(28) a) “Quem sabe os fracassos que vêm acontecendo em sua vida”. (Ibid., p. 481)

b) Contou-me que teve um susto com a minha doença.

Nos exemplos (30 a - b) não existe somente uma relação de experiência com a doença ou com os fracassos. Não se pode ignorar que existe uma relação de afetação, pois tudo indica que ambas as frases possuem uma ideia que conduz a um possessivo experimentador, assim como a um possessivo afetado.

Possessivo causativo: de acordo com Neves (1999), o exemplo (30a) indica uma consequência ou efeito.

(29) a) “Qualquer música é na verdade uma droga psicotrópica universal, daí seus efeitos misteriosos”. (Ibid., p. 483)

b) Você é meu estímulo para estudar.

Já no exemplo (30b), as pessoas podem servir de estímulos umas para as outras, mas o estímulo é um sentimento de valor efetivo ou de valor moral. Neste caso, pode ocorrer uma relação de causa e efeito, mas também pode ocorrer uma afetação sentimental.

3.2 Relações dos possessivos que não são considerados pelos gramáticos

Há casos típicos de valores semânticos do possessivo que podem ser denominados por outros signos relacionais, que se referem ao conhecimento geral ou situacional sobre as pessoas ou coisas envolvidas num determinado contexto. Assim, a tarefa, aqui, nesta subseção, é demonstrar um exame crítico das hipóteses na existência de correlações

semânticas do possessivo que não são abordadas pelas gramáticas do português brasileiro. Nos exemplos (31-35)⁹ demonstram-se casos de possessivos que, além do sentido de posse, podem ter outro valor a ser acrescentado.

(30) Na minha infância eu brincava com as bonecas.

No exemplo (31), apesar de todas as pessoas terem tido uma infância, não há posse sobre ela, pois a infância é algo passageiro/temporário que não perdura no tempo. Assim, é possível dizer que este exemplo trata-se de um possessivo de referência.

(31) A minha novela está começando.

O exemplo (32) apresenta um significado polissêmico. Muito embora exista um sentido possessivo, não há valor de posse, pois é possível dizer: (minha novela favorita, minha novela é maravilhosa), e assim por diante. E mesmo assim não ocorre a existência de posse, nem mesmo a posse abstrata sobre a novela. Existe, sim, uma relação de afeto que também pode ser considerada uma relação de opinião ou de predileção. Conclui-se que este é um dos casos que requer um estudo investigativo mais profundo, com novas teorias a respeito dessa construção possessiva, pois esta relação escapa a qualquer síntese conclusiva.

(32) O meu filme predileto é "O fabuloso destino de Amélie Poulaim".

No exemplo (33), as pessoas que assistem a um filme não têm posse sobre ele, mas podem ter ideia de predileção.

(33) a) O carro está à sua disposição
b) O carro está à minha disposição.

Nos exemplos (34 a - b), em nenhuma das opções ocorre a existência de posse, pois o enunciado remete a uma ideia de possessivo de utilidade.

(34) No dia do meu nascimento, o Brasil foi campeão.

⁹ Enunciados (31 - 35) sem referências bibliográficas provêm da autora deste artigo.

O exemplo (35) reflete um acontecimento ocorrido no passado, assim, este possessivo pode ser entendido como um possessivo temporal ou de referência.

Observa-se, nas estruturas contextuais, sobre diferentes aspectos, que, quando o pronome possessivo envolve emoções e sentimentos pessoais, não há um valor de posse bem definido, e, ainda, que se conjugue com ideia de um valor semântico ambíguo. Os linguistas afirmam que ainda não existem elementos capazes de examinar todas as possibilidades que podem surgir no decorrer deste tipo de estudo. Assim, de acordo com as exposições realizadas na seção 3, nota-se que nem sempre é possível identificar a posse para todas as situações, pois algumas relações permanecem no tempo, no espaço, ou possuem simetrias e assimetrias diferentes, o que, de certa forma, possibilita novas ocorrências de valores semânticos. O possessivo pode exercer uma função de forma temporária e, com isso, pode ser excluído com o passar do tempo. Também foi possível observar que há ocorrências de situações em que as relações são intercambiáveis, ou seja, este tipo de construção é denominado, por alguns autores, como formas ambissêmicas do pronome possessivo, o que indica diferentes interpretações, dependendo de um contexto semântico.

Considerando que o pronome possessivo faz parte de uma classe gramatical extremamente complexa, devido às inúmeras variantes, dizer que esta pesquisa está concluída é algo precipitado, na medida em que se trata de um fenômeno que sofre constantes mudanças e, por consequência, possíveis modificações na sua estrutura linguística e social.

Considerações finais

O estudo realizado neste artigo teve como objetivo analisar a semântica do pronome possessivo nas diferentes estruturas das gramáticas normativa, funcionalista e descritiva. Para isso, foram analisadas as diferenças e igualdades dos usos desses pronomes, com relação ao que diz cada gramático estudado neste trabalho, verificando se eles consideram uma quantidade significativa de usos sob os vários aspectos linguísticos.

Primeiramente, foram levantadas as análises semânticas sobre o possessivo de acordo com cada vertente gramatical. Depois, foi realizado um estudo através de frases, com objetivo

de identificar outras possibilidades de relações de posse. E por último, foram apresentados alguns aspectos culturais e contextuais, o que teve como objetivo conhecer outros valores possessivos.

De tudo o que foi exposto, conclui-se que esta análise revelou que se está diante de uma variação instável e de um corpo linguístico que contém descrições demasiadamente genéricas, as quais nem sempre capturam certas assimetrias entre o possuidor e o possuído e nem identificam o que a relação possessiva essencialmente é.

Se, por um lado, alguns dos estudiosos sustentam modelos ultrapassados, por outro lado, existem vertentes que acreditam que as mudanças significativas ocorrerão, na medida em que as relações do possessivo forem sendo construídas. Contudo, sem deixar de considerar as relações da escrita padrão, as quais devem estar aliadas às peculiaridades da fala que lhe são próprias.

Para realização deste artigo, optou-se por dar uma visão abrangente, embora superficial, do trabalho dos gramáticos em estudo. Consequentemente, alguns assuntos foram apenas mencionados, outros mais explorados. Visto que o artigo é um trabalho mais sintético, não se conseguiu explorar e aprofundar todas as possibilidades do possessivo.

Referências

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2. Ed. São Paulo: Editora Publifolha, 2008.
- CASTILHOS, T. Ataliba. *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- BARROS, Luiz M.M., BITTENCOUT, Terezinha. *A propósito dos pronomes possessivos do português*. p.130 2004.